

Cena Livre



Paschoal XIII

COM ESTREIA em 10 de julho via plataforma Zoom, a peça **B de Beatriz Silveira** vai da comédia aos filmes de terror B para confundir ficção e realidade. A narrativa gira em torno de Beatriz Silveira, figura misteriosa que perturba os ensaios do grupo de atores e interfere na criação das cenas. O texto da peça, criado em conjunto com os atores durante a oficina, tem dramaturgia de João Mostazo, parceiro de trabalho de Ines Bushatsky, que dirige esta montagem.

falsificação, do truque. Nessa estreia, o riso se tornou algo cada vez mais frequente nos ensaios. **A PEÇA TEM DIREÇÃO** de Ines Bushatsky, diretora de *A demência dos touros* (2017) e fundadora, em 2014, da Cia. Extemporânea. Para a diretora, trata-se de uma oportunidade de experimentar as fronteiras entre as linguagens do teatro e do cinema, seguindo a pesquisa desenvolvida pela companhia, desta vez com uma nova equipe e elenco, vindos da oficina: "A fronteira en-

própria peça por um corpo estranho, que aos poucos passa a comandar o espetáculo. **SEM ABORDAR** diretamente o tema da pandemia, a peça dialoga com uma questão central na experiência contemporânea, o medo da infecção por um agente externo, que transforma o funcionamento de um corpo. No caso do espetáculo, trata-se de um hackear o conjunto das cenas previamente preparadas, jogando-os em uma situação de terror, descontrole e indecisão.

B DE BEATRIZ SILVEIRA terá apresentações aos sábados, às 21 horas e domingos, às 20 horas, até 1º de agosto na Plataforma Zoom. Os ingressos custam 20 reais (valores alternativos de 5 reais, 30 reais, 50 reais e 100 reais) e podem ser adquiridos em www.sympla.com.br/produtor/ciaextemporanea. Siga as redes sociais da peça: @ofdefalso e @aextemporanea. **SUCESSO DOS PALCOS** brasileiros, o espetáculo *Nefelibato* comemora cinco anos em cartaz com nova temporada. A peça tem apresentações virtualmente, com ingressos pelo Sympla, e no Teatro PetraGold, no Rio de Janeiro. Com direção de Fernando Philbert e supervisão artística de Amir Haddad, o monólogo com o ator Luiz Machado narra a trajetória de um homem que vai morar na rua após os efeitos devastadores da crise econômica nos anos 90.

PELAS RUAS DA CIDADE Anderson oscila entre a lucidez e a loucura, ele hoje é apenas a sombra de um homem outrora bem-sucedido, mas que perdeu tudo: sua empresa, todas as suas economias, o grande amor da sua vida e um parente querido. Na fronteira com o delírio, mas ainda capaz de lampejos de sabedoria, essa pungente figura emociona plateias.

NEFELIBATO, escrito por Regiana Antonini tem apresentações no Teatro PetraGold, no Leblon, e virtualmente, com ingressos pelo Sympla (www.sympla.com.br/eventos?s=nefelibato) ou na bilheteria

com até 1 hora de antecedência para plateia presencial. **A TRAMA É AMBIENTAL** na década de 90, mas dialoga muito com o Brasil de hoje. Em cena, os efeitos devastadores do Plano Collor, que levaram Anderson a se tornar morador de rua. O país voltava a ter um governo eleito democraticamente e a inflação galopante exigia medidas drásticas. A saída da nova equipe econômica foi confiscar parte da caderneta de poupança da população, o que levou milhares de bancaroteiros a desemprego e à bancarrota. Muitos enlouqueceram. Esse é o caso de Anderson, que ainda amarga outras perdas em sua vida.

COM 25 ANOS de carreira (incluindo teatro, TV e cinema), Luiz Machado tem em *Nefelibato* o primeiro monólogo. "Anderson é alguém que vive situações limite. Um equilíbrio no fio tênue entre lucidez e loucura, vida e poesia", diz o ator. "Ele vai morar na rua nos anos 90, quando perde dinheiro e família, mas suas reflexões se encaixam muito bem no período em que estamos vivendo. Ele fala sobre as relações humanas, como as atitudes que nós tomamos sem pensar muito são individualistas. Durante essa pandemia, confinados em casa, tivemos a oportunidade de refletir a fundo sobre as relações sociais e o egoísmo que nos cerca", acredita Luiz Machado.

NEFELIBATO tem apresentações dias 14, 21 e 28 de julho, às 19 horas, de forma online e presencial (máximo de 40 pessoas). Onde comprar e assistir: www.sympla.com.br/eventos?s=nefelibato&tab=eventos. Ingressos online a partir de 20 reais, e ingressos presenciais: 50 reais e 25 reais (meia). Nas redes sociais: Facebook: facebook.com/espeticulo, instagram.com/espeticulo, e twitter.com/espeticulo.

DENTRO DAS MEMÓRIAS dos 25 anos de sua fundação, a Oráculo Cia de Teatro apresenta durante o mês de julho o seu grande sucesso *Diários Marginais: um encontro com Lima Barreto e João do Rio*, com transmissão online pelo site

do Teatro Bibi Ferreira, de São Paulo. A peça, gravada no molde de cineteatro, tem exibições aos sábados, sempre às 17h30, com ingressos a 30 reais que podem ser adquiridos em www.sympla.com.br/teatrobibiferreiraplay. **FUNDADA PELOS ATORES** Gilson Gomes, Wagner Brandi e Neila Tavares, em 1996, a Oráculo iniciou as celebrações em fevereiro com a mesma peça, recebendo muitos elogios da crítica e do público. *Diários Marginais* retrata o encontro fictício dos escri-

em 1921, teve a presença de 100 mil pessoas.

"UM DE Nossos maiores objetivos com este texto foi preservar e resgatar a vida e a obra desses grandes escritores brasileiros. Ao juntar os dois, propomos algo inédito e inovador nos palcos brasileiros, pois apesar de terem vivido a mesma época, nascidos no mesmo ano (1881) e morrido um ano após o outro (João do Rio, em 1921, e Lima Barreto, em 22), nunca se encontraram, apenas trocavam "farpas" literárias através de suas obras", explica Wagner Brandi. **A MONTAGEM**, que tem a direção de Luiz Furlanetto (Prêmio Shell de Melhor Direção por *Transpotting*, em 2011), fez a sua estreia em 2015, no Sesc Tijuca. Em 2016 foi selecionada no Edital da Funarj para circulação nos seus equipamentos culturais e se apresentou nos teatros Armando Gonzaga e Arthur Azevedo. Participou ainda do projeto Paixão de Ler, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura e a Prefeitura do Rio de Janeiro, e também foi convidada para integrar a programação do Salão Carioca do Livro, no Pier Mauá, Armazém 3, na Zona Portuária do Rio de Janeiro.

O ESPETÁCULO esteve ainda no 3º Festival de Teatro do Centro Cultural Midrash, e se apresentou na Flip 2017, a convite do Coletivo João do Rio, numa mostra paralela. Além disso, participou do Circuito Sesi Cultural e fechou a agenda de 2017 no Centro Cultural Parque das Ruínas.

RECENTEMENTE o grupo foi convidado para adaptar o espetáculo em longa-metragem pelo cineasta Oswaldo Lioi, que também dirigiu e adaptou a montagem teatral para a internet. O espetáculo e o trabalho do grupo serão publicados no livro Bastidores: a história do teatro brasileiro, de autoria do jornalista e pesquisador teatral Simon Khoury. Ainda dentro das comemorações do seu 25º aniversário, a Oráculo montará este ano mais duas peças inéditas: *A confissão*, de Eduardo Lamas, e *Diário da Lua*, segundo texto da trilogia *Diários*, também escrita a quatro mãos pela dupla Gilson e Wagner.

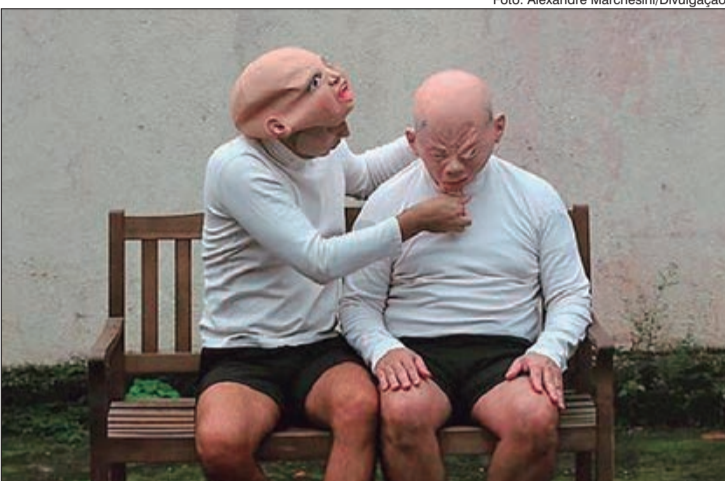


Foto: Alexandre Marchesini/Divulgação

Cena de B de Beatriz Silveira

CRIADA A PARTIR da oficina teatral F de Falso, ministrada por Luiz F de Falso, ministrada pela atriz e diretora Ines Bushatsky, a peça tem no elenco Alexandre Marchesini, Anna Galli, Beatriz Silveira, Caio Horowitz, Débora Gomes Silvério, Giovana Telles, Henrique Natálio, Tatiana Polistchuk e Zoé Naiman Rozenbaum. Em cena, a interpretação do elenco articula elementos do depoimento, da teatralidade e da performance para contar uma história na qual as linguagens documental e ficcional se confundem.

O ESPETÁCULO parte de depoimentos e registros documentais da oficina, que ocorreu de maneira online entre março e abril de 2021, para desenvolver uma narrativa que flerta com o tema do falso, o ponto de partida da pesquisa. "O tema do falso flerta muito com a questão da comédia, na questão dos duplos, da dublagem, dos atos de

tre o teatro e o cinema é algo que eu venho pensando com a Cia. Extemporânea há alguns anos". **"NESTA PEÇA**, o trabalho com as duas linguagens foi amplificado pelo fato de que a gente estava criando no Zoom, já com a tela como parte do processo criativo. A gente incorporou a plataforma que estava usando, e procurou ir além dela, para criar a ilusão de que o espectador está assistindo a um filme, criando ilusões de montagem e edição, embora a peça esteja sendo apresentada ao vivo", diz a diretora.

TENDO COMO REFERÊNCIAS os filmes *F for Fake*, de Orson Welles e *Cidade dos sonhos*, de David Lynch, a montagem se apropria de recursos do Zoom e do teatro online, bem como da linguagem cinematográfica, para contar uma história de horror cômico na qual está em jogo a contaminação da



Foto: Lenise Pinheiro/Divulgação

Luiz Machado em Nefelibato

tores Lima Barreto e João do Rio, dois dos grandes cronistas do Rio de Janeiro do início do século 20. **"O ESPETÁCULO** mostra os últimos dias de delírio de Lima Barreto, confinado em sua biblioteca para terminar *Cemitério dos vivos*, sua obra inacabada. Durante seus delírios, Lima tem um encontro com João do Rio, e a partir daí travam um verdadeiro duelo em defesa de suas ideias", relata Gilson Gomes, que representa Lima Barreto.

GILSON ESCREVEU o texto juntamente com Wagner Brandi, que interpreta o João do Rio na peça e, recentemente integrou o elenco da novela *Gênesis*, da TV Record, fazendo o papel do médico Sagai. O centenário da morte de João do Rio foi muito lembrado no último dia 23 de junho. Seu último,

QUASE SEIS DÉCADAS

CORRESPONDEM A DEZENAS DE ANOS, CENTENAS DE EDIÇÕES E MILHARES DE PÁGINAS LIDAS

O mais eficiente veículo de divulgação da Zona Norte

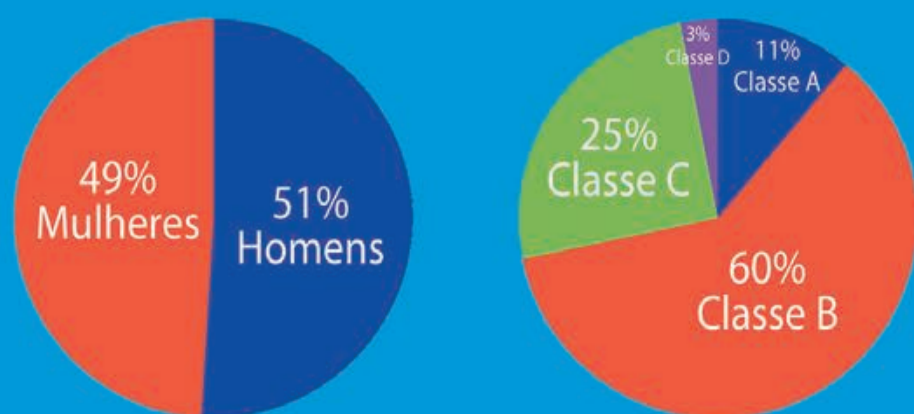
58
ANOS DE
TRADIÇÃO

AMPLIANDO E CONSOLIDANDO SUA LIDERANÇA NA REGIÃO

Resumo mensal da quantidade de acessos ao site:

Data	Qtde.
2021/06	369.402
2021/05	194.849
2021/04	207.448
Total 3 meses	771.699

Perfil do leitor



www.gazetazn.com.br